



ID: 89271295

24-10-2020 | Economia

SÓNIA M. LOURENÇO

## Economia portuguesa muito vulnerável à segunda vaga

Em caso de novo confinamento, crise em W salta para cima da mesa



O alojamento e a restauração têm grande peso em Portugal e são muito afetados pela pandemia FOTO JOSÉ FERNANDES

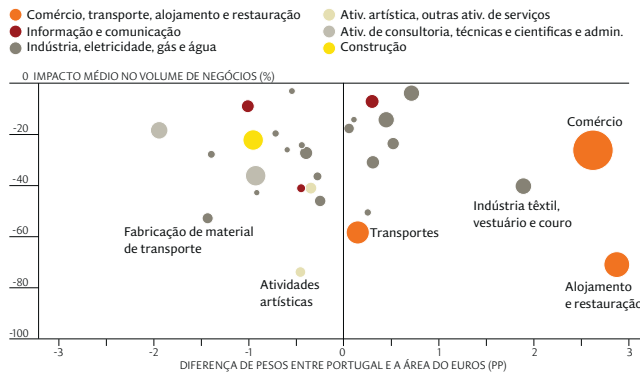
O agravamento da pandemia de covid-19 levou a um endurecimento das restrições por toda a Europa e mesmo a novas situações de confinamento. Em Portugal, foi proibida a circulação entre concelhos entre 30 de outubro e 3 de novembro. Medidas que vão cobrar um preço elevado sobre a economia. Os economistas ainda não falam em nova contração — o temido W, em que depois de uma primeira queda profunda, a recuperação é interrompida por um novo trambolhão —, apenas num abrandamento da recuperação, mas alertam que esse cenário salta para cima da mesa em caso de novo confinamento generalizado. “Eventuais novas medidas restritivas de confinamento, recolher obrigatório e distanciamento social terão um custo importante em termos de crescimento económico no quarto trimestre, em Portugal e na zona euro”, salienta João Borges Assunção, professor da Católica Lisbon.

Portugal é das economias mais vulneráveis na Europa ao agravamento da pandemia. “A especialização produtiva nacional é tal que quanto maiores as restrições à circulação e os receios das pessoas, mais duradoura e profunda é a crise”, alerta José Maria Brandão de Brito, economista-chefe do Millennium bcp. Em causa estão, sobretudo, o turismo e o comércio, que são, precisamente, dois sectores com forte peso na economia nacional e onde esse peso é superior à média da zona euro.

Dados do Banco de Portugal (BdP) sobre o peso dos diferentes sectores no Valor Acrescentado Bruto (VAB), em 2017, mostram essa diferença na especialização produtiva (ver gráfico). Nos serviços, em particular, Portugal apresenta um peso superior no comércio (13,8% contra 11,1%) e no alojamento e restauração (5,9% contra 3%) e inferior nas atividades profissionais, técnicas e científicas (2,9% contra 3,5%). Ora, de acordo com o inquérito rápido e excepcional às empresas, do BdP e do Instituto Nacional de Estatística, o impacto da pandemia foi transversal, mas mais nega-

### PORTUGAL SOFRE MAIS COM A CRISE DO QUE A EUROPA

Impacto da pandemia no volume de negócios por sector (abril a junho) e diferença de pesos dos sectores no VAB entre Portugal e a área do euro em 2017



Notas: As cores identificam os sectores em termos agregados com as bolas a corresponderem a cada um dos ramos de atividade em termos desagregados, sendo identificados pelo nome os que têm maior peso. A dimensão dos círculos representa o peso de cada ramo no VAB total de 2017 em Portugal. O impacto da pandemia baseia-se nas respostas às questões sobre o impacto no volume de negócios do Inquérito Rápido e Excepcional às empresas. Os resultados correspondem à média dos meses de abril, maio e junho. Não estão incluídos: agricultura, silvicultura e pesca; atividades financeiras; atividades imobiliárias e administração pública, educação e saúde.

FONTE: BANCO DE PORTUGAL

tivo nos serviços e, em especial, no alojamento e restauração (quebra de 71% no volume de negócios entre abril e junho). E, nos últimos anos, o alojamento e restauração até aumentou o seu peso no VAB, nota o BdP no Boletim Económico de outubro, salientando que a maior especialização de Portugal face à área do euro neste sector “traduz-se numa maior vulnerabilidade da economia portuguesa ao impacto da pandemia”.

### Abrandamento ou nova queda?

Resultado: “Portugal, que já estava a recuperar menos do que o resto da Europa, será especialmente atingido” pelo agravamento da situação sanitária, considera José Maria Brandão de Brito.

Podemos chegar a um cenário de nova contração da economia? Para José Maria Brandão de Brito, esse cenário “só se coloca se houver novo confinamento generalizado, em particular com as escolas a fecharem”. E reconhece que “é

nesse sentido que se está a caminhar na Europa”. Por isso, o economista já fala num “abrandamento forte da recuperação na Europa, que será bastante grave em Portugal”. E reforça: “Num cenário de agravamento da pandemia, a economia portuguesa vai fazer sempre pior do que a europeia.”

Também Pedro Brinca, professor da Nova SBE, afasta, para já, uma nova contração da atividade, até porque “a economia já teve alguma margem para se adaptar à situação de pandemia, as organizações têm planos de ação e as pessoas já se ajustaram”. Por isso, “no quarto trimestre, deverá haver um abrandamento da recuperação, mas não nova contração em relação aos três meses anteriores. Ainda não há qualquer margem para a recuperação no terceiro trimestre também não terá sido muito forte, dado que o turismo continuou muito penalizado”.

Mas, “tudo depende da severidade das medidas de controlo da pandemia que venham a ser impostas”, reconhece Pedro Brinca, considerando que, mesmo que haja uma nova quebra da economia portuguesa, “nunca será da dimensão sofrida no segundo trimestre. Uma queda do PIB de 16% não volta a acontecer”.

João Borges Assunção diz que é prematuro atribuir uma probabilidade ao cenário de nova queda da economia “sem saber que medidas está o Governo a pensar tomar”. Mas adianta que “as nossas previsões de contração da economia portuguesa para este ano, com um ponto central de 10% e um intervalo de confiança entre 9% e 12% — o que exclui as previsões do BdP e do Governo, que nos parecem otimistas —, já integram cenários em que a chamada segunda vaga pode causar abrandamento e mesmo queda de atividade económica no quarto trimestre”. E remata: “Muitas empresas, instituições e famílias não têm folga financeira para suportar uma quebra tão inesperada, pronunciada e longa de atividade. O OE-2021 bem como o Plano de Recuperação e Resiliência não parecem dar peso adequado a esta dimensão em toda a sua urgência”.

slourenco@expresso.imprensa.pt



**ifthenpay**  
Multibanco e MB WAY para a sua empresa  
www.ifthenpay.com

**A**  
THE ADECCO GROUP  
Há 30 anos a colocar as pessoas certas no lugar certo!

OPINIÃO

**Orçamento "progressista"**

PAULO NÚNCIO E29

**A vigília do grande conspirador**

FRANCISCO LOUÇA E5



Cuidem dos profissionais de saúde!  
SANDRA MAXIMIANO E31

PESSOAS

**Inês Lima** é a nova diretora-geral da McDonald's Portugal E28



**Dicas** Como comunicar de forma eficaz com máscara E28

**OLHÔ EXPRESSO DIGITAL!**

ASSINE O EXPRESSO DIGITAL POR APENAS 6€/MÊS  
**E2500**  
Expresso

**ECONOMIA** IMOBILIÁRIO & EMPREGO **Expresso** 2504 24 de outubro de 2020 www.expresso.pt

**Governo prepara 'lei Uber' para reforçar direitos dos trabalhadores**

➔ Novo **enquadramento para trabalhadores das plataformas digitais** discutido com parceiros sociais em novembro ➔ Lei fixará **regras para rendimento, vínculos e proteção social**, seguindo orientações de Bruxelas e da Organização Internacional do Trabalho E24

**CTT: serviço universal só com menos regras ou mais dinheiro**

Concurso ainda não arrancou e o país vai chegar a 2021 sem contrato de concessão

Com receitas e margens a cair, os CTT têm defendido que a atual situação é insustentável e o preço insuficiente. Por isso, o novo contrato de concessão para o serviço universal terá de contemplar esta realidade. E9

**W**  
**SEGUNDA VAGA DA COVID-19 AMEAÇA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA**  
Economia portuguesa é das mais vulneráveis à pandemia. Novo confinamento pode levar a recaída e crise em W E8

**Everjets: dos Kamov aos tribunais em cinco anos**

A empresa que ganhou o contrato dos Kamov vive uma guerra entre sócios e tornou-se caso de polícia. Eis como aconteceu E10

**O IVAUCHER E A DESCIDA DO IRS VÃO FAZER-NOS GASTAR MAIS?**  
Irracionalidade e descontos podem levar ao consumo. Mas tudo vai depender do real valor do benefício, dizem os especialistas E16

**Preço de contadores para autoconsumo vai triplicar**

A EDP propôs — e o regulador aceitou — um aumento do custo dos contadores para quem instalar painéis solares E12

**Google enfrenta megaprocesso nos EUA** E30

**PRESSÃO NA TAP** Companhia perdeu €60 milhões por mês no primeiro semestre e contas podem voltar a afundar-se E6

**Serra da Estrela vai ter 280 chalés de montanha** E20



**Se pensa em grande, pense ainda mais alto.**

Informe-se em [santander.pt](http://santander.pt)

Cartão de crédito Santander Platinum TAEG de 14,6%. Exemplo para uma utilização de limite de crédito de 10.000€ com reembolso de 12 prestações iguais de capital, acrescidas de juros à Taxa Anual Nominal (TAN) de 10,00%, comissão de disponibilização de cartão de crédito 37,50€/trimestre (a que acresce Imposto do Selo à taxa de 4%) e demais impostos legais em vigor. Condições aplicáveis a novos contratos de crédito celebrados entre 01/10/2020 e 31/12/2020. Sujeito a aprovação do banco.



Private Banking